

# CADERNO 3

**Diário do Nordeste**

caderno3@diariodonordeste.com.br

**AOS LEITORES**

EXCEPCIONALMENTE NÃO PUBLICAMOS AS COLUNAS DE JOÃO UBALDO RIBEIRO E PAULO COELHO

**CENÁRIO LOCAL**

KARINE ALEXANDRINO É UMA DAS ARTISTAS DE FORTALEZA QUE JÁ TEM CLIPES PRODUZIDOS. P.4



**VIDEOCLIQUE**



Colagem e fragmentação: artistas pop atrelados a gêneros musicais variados fazem do videoclipe uma forte ferramenta de divulgação que envolve as indústrias fonográfica e audiovisual

# Coletânea de muitas imagens e músicas

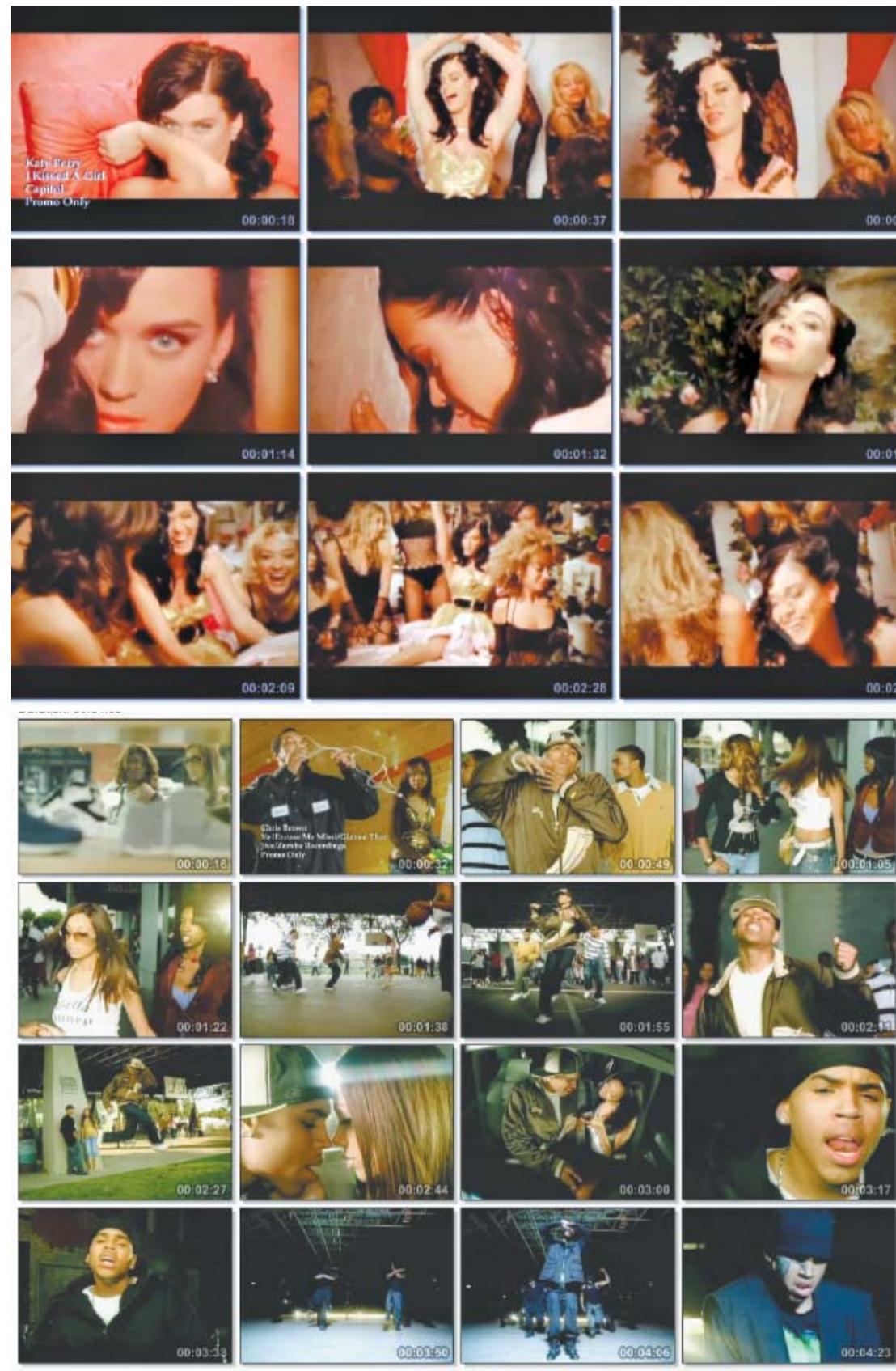
**Surgido na década de 1970, o videoclipe já se consolidou como um produto audiovisual que sintetiza o fetiche da sociedade contemporânea pela combinação entre música, imagem e consumo**

FÁBIO FREIRE  
Repórter

**M**ichael Jackson dançando em meio a zumbis. Os noruegueses do A-Ha misturando ação real e desenho animado. Madonna em preto-e-branco estilizado e transpirando o mesmo glamour das divas do cinema. Os ingleses do Blur fantasiados de personagens do filme "Laranja Mecânica". Marisa Monte em meio a uma seca cenográfica. O Rappa descendo o morro, indo à praia e discutindo questões sociais. Quem nunca assistiu a um videoclipe? Quem não tem na memória uma imagem ou referência videoclíptica?

Difícil responder. Mas uma coisa é certa. O universo do videoclipe é extenso e construído a partir de uma linguagem e estética que se apropria de várias outras. Artes plásticas, cinema, videoarte, televisão, música, quadrinhos, desenhos animados, referências à moda etc. Um caldeirão de citações que ora funciona como homenagem, ora como pastiche, outras vezes como inspiração. Arte e indústria de mãos dadas para a construção de mitos (Madonna não seria Madonna sem a polêmica de clipes como "Like a Prayer" ou "Justify My Love") e em favor da indústria fonográfica e do audiovisual.

Mais do que união entre imagem e música com o propósito de divulgar um artista pop. Mais do que flashes em profusão e sem



O SURGIMENTO DO videoclipe na década de 1970 influenciou a maneira de se fazer televisão e cinema e alterou nosso modo de consumir imagens

um sentido específico. Mais do que fragmentação narrativa e edição picotada. O universo do videoclipe envolve outras instâncias e bebe na fonte da contemporaneidade para se mostrar como um produto que sintetiza a essência do fetiche da sociedade moderna pela imagem.

Rebento da publicidade, o videoclipe nasce com a própria indústria do cinema e seu cerne está nos musicais hollywoodianos, nos filmes dos Beatles e nas apresentações ao vivo de astros pop na TV. Mas é apenas na década de 1970 que ele recebe a alcunha de videoclipe e entra para a história do audiovisual como um produto híbrido que apela diretamente para a nostalgia.

Ao longo dos anos, o videoclipe passou por várias transformações formais. Ganhou status artístico, sem perder o apelo comercial. Revelou diretores talentosos, que depois migraram para o cinema. Construiu e destruiu carreiras de artistas pop que, mais do que a música, tem como principal produto a própria imagem. Perdeu o ar amador e ga-

nhou produções caras e profissionais. Hoje, além de estar presente na grade de programação de emissoras diversas, a principal delas a MTV, que tem papel importante na sua consolidação, o videoclipe domina plataformas digitais como YouTube e congêneres e pode ser assistido em Ipods e até aparelhos celulares.

Foi-se o tempo em que a música no cinema ficava subordinada às imagens, ou as imagens nos clipes eram construídas a partir da letra e ritmo da música. Graças à disseminação do clipe, nos acostumamos a perceber a relação entre imagem e música de uma outra forma. O videoclipe não mudou apenas o modo como a indústria fonográfica vende a si mesma, dando uma "cara" a determinados estilos e gêneros musicais. O surgimento do videoclipe influenciou a maneira de se fazer televisão e cinema e alterou nossa forma de consumir imagens. Mais do que ser um mero produto que passeia entre arte e indústria, o videoclipe ajudou a construir um modo contemporâneo e fragmentado de pensar. ■

## desafinado

### Promoção de Férias

**Split KOMEKO**

**SPLIT KOMEKO**  
9.500 BTU's  
À VISTA  
**R\$ 1.170,00**  
ou 1+5 R\$ 213,00  
no cartão Mastercard  
CHEQUE - Sujeito à aprovação de crédito

**ELetro.com**  
3268.2815 / 3244.1719  
AV. DES. MOREIRA, 1602

360599781

360592850